

Funerária N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> d'Ajuda  
Sancebas

Gente da nossa terra,  
ao serviço das famílias

Serviço  
funerário  
desde **995€**

227 345 129

COVID  
clean

\* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 16 de julho de 2020 | Edição n.º 4602 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



**Bairro da Ponte de Anta.** Piso esburacado carece de reparações urgentes **p9**

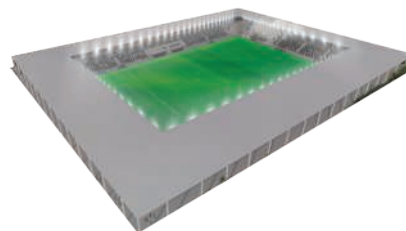
**Dispositivo de Salvamento Aquático.** Bombeiros do Concelho de Espinho estão de prevenção nas praias, diariamente, das 9 às 19 horas, com um espaço cedido por um pescador nos apoios de pesca. **p8**

**Woodscience.** Empresa de Silvalde conquista mercado internacional com produção de peças de luxo em madeira. **p13**

## Aprovada adjudicação do estádio

O Executivo aprovou, em reunião extraordinária, com os votos contra do PS, a adjudicação da empreitada do Estádio Municipal à empresa PEMI-Engenharia e Construção, Lda..

Uma obra cujo valor contratual da empreitada é de 4.473.870,54 euros e que terá um prazo de execução de 660 dias, cujo contrato deverá ser assinado ainda durante o mês de julho e submetido ao visto do Tribunal de Contas. **p4-5**



O INÍCIO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO do Estádio Municipal está previsto para outubro próximo. Um desfecho que, segundo o presidente da Câmara, Pinto Moreira, "significa o respeito pelos compromissos políticos", numa solução que "chegou, depois de um trabalho muito difícil

e exigente feito nos últimos meses". Uma decisão criticada pela oposição socialista que afirma que os valores da obra "ascendem a cerca de seis milhões de euros" num investimento "demasiado avultado para o equipamento em causa", tratando-se de "uma irresponsabilidade na boa

gestão dos recursos públicos". Por outro lado, o presidente do SC Espinho não esconde a felicidade por se tratar de "mais um passo" numa obra "anunciada há mais de 40 anos" e reitera que se trata de um assunto que "não tem marcha-atrás". **p4 e 5**

DEFESA-ATAQUE

# 20

épocas no voleibol

**Entrevista.** Nuno Pinheiro, 35 anos, iniciou-se no voleibol no SC Espinho. O jogador do Benfica conta com longo percurso no estrangeiro e confessa que é em Portugal que quer continuar, com a vontade de "conquistar todos os títulos que forem possíveis". **p14 e 15**



CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino,  
também online!



SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.





visto daqui



# feira semanal

Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

**4 e 5 | Reportagem** Adjudicada obra para a construção do Estádio Municipal que deverá começar em outubro

## 4500-ESPINHO

**6 | Sem-abrigo em novo espaço** no Parque de Campismo  
**6 | Proteção Civil encerra parques infantis**  
**8 | Dispositivo de Salvamento Aquático com espaço** cedido por pescador nos apoios de pesca  
**8 | Câmara formaliza com protocolo** cedência de instalações à PSP  
**8 | Mega operação ‘Barba Ruiva’ da Polícia** no Bairro da Marinha elogiada pelo Município

## 4500-FREGUESIAS

**9 | Bairro da Ponte de Anta à espera** que lhe tapem os buracos  
**9 | Pés-de-galinha na praia do Pau da Manobra** refrescados com pintura e passadiços com ciclovias e circulação para peões

## PESSOAS & NEGÓCIOS

**13 | Woodscience – empresa de Silvalde** fundada em 2011 produz peças de luxo em madeira e é já aposta ganha no mercado internacional

## OPINIÃO

**11 | Meio século depois, Portugal continua longe da Europa!?** – Tito Miguel Pereira

## DEFESA-ATAQUE

**14 e 15 | Entrevista.** Nuno Pinheiro joga voleibol no Benfica e não quer voltar a sair de Portugal  
**16 | Oporto Golf Club recebe Torneio** Sogrape e Taça Dockery, com triunfos de Gustavo Barata e Francisca Rocha  
**16 | Ciclismo.** GD Ronda percorre estradas com ‘sete magníficos’  
**16 | Voleibol.** SC Espinho contrata central internacional português, Filip Cveticanin  
**16 | MTV Dance Academy e Giselle Academia** Dança destacam-se no All Dance Portugal

## OFF

**17 | O esplendor do Arouca Geopark** para um bom fim-de-semana na natureza  
**18 | FEST** traz uma dezena de obras de cineastas emergentes na programação internacional de longas-metragens  
**19 | Prato da Casa – “Os Melinhos”** com peixe do mar

**EDITORIAL**  
 Manuel Proença

## “Barba-Ruiva”: a nossa homenagem

A operação “Barba Ruiva”, da Polícia de Segurança Pública (PSP), culminou, na passada semana, com a detenção de 13 homens, acusados da prática de crimes, entre outros, de tráfico de estupefacientes e de posse de arma proibida.

A PSP levou cerca de 18 meses até ao desfecho que foi conhecido no passado dia 7. Foi o resultado de um trabalho de investigação, de paciência e de persistência que, certamente, levou muitas horas a fio.

O alegado tráfico de droga, no Bairro da Marinha, era de há longa data, alvo de reclamações e de denúncias por parte dos moradores, que assistiam, muitas das vezes, a atos ilícitos em céu aberto. Algo que perturbava a paz social e que inquietava as muitas famílias ali residentes.

As queixas sucediam-se e pairava, no sentimento da população, a aparente passividade das autoridades.

Um ano e meio depois, a PSP alcançou o resultado desejado, numa mega operação policial preparada ao milímetro, que surpreendeu tudo e todos e que mereceu os mais rasgados elogios por parte das entidades políticas e económicas do concelho.

A instituição PSP, que muitas das vezes é ferozmente atacada nos meios de comunicação social por coisas de mera ‘lana-caprina’, ficou, assim, mais uma vez engrandecida, sobretudo numa altura em que se completam muito poucos meses em que se mantém no comando do Distrito de Aveiro, uma mulher.

Mas há que lembrar todos aqueles que trabalharam ao longo de um ano e meio na “Barba Ruiva” – polícias que se mantêm em anonimato e que deixaram, muitas das vezes, o seu suor e sacrifício, sabendo de antemão que a sua recompensa seria, tão só e apenas, o resultado verificado no passado dia 7. Foram homens e mulheres que perderam noites a fio, longe das suas famílias e dos seus lares, sem descanso, para somarem as provas que serão, certamente, absolutamente necessárias para levar à condenação dos meliantes. Homens e mulheres que, muitas das vezes, sem os meios que o Estado deveria proporcionar para que o seu trabalho fosse realizado, fizeram das ‘tripas coração’, dando o seu melhor em prol da segurança de todos.

São estes polícias, que no dia-a-dia trabalham em condições extremamente difíceis e muitas vezes incompreensíveis e enxovalhados, que merecem, hoje, o nosso aplauso e a nossa homenagem.



### Estádio Municipal

A construção do Estádio Municipal, promessa do atual Executivo, irá, finalmente, arranchar ao fim de anos a fio com avanços e recuos. Aquele equipamento que irá acolher o SC Espinho e que irá servir o concelho, teve, agora, o feliz desfecho com a aprovação em reunião extraordinária do Executivo das “deliberações contidas no relatório final do procedimento em função de critérios materiais” para a respetiva adjudicação da empreitada. Uma decisão que contou com os votos favoráveis da maioria (PSD) da Câmara Municipal presidida por Pinto Moreira.



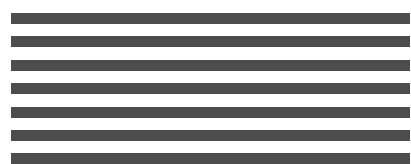
### Turismo e economia

O turismo mantém-se, infelizmente para as economias local e nacional, longe dos níveis desejados. Os estabelecimentos comerciais vão tendo algum movimento, mas ainda muito distante daquilo a que estava pensado e desejado para este período. A economia vai-se levantando, a custo e a pulso, com a criatividade do povo português. Mas remar contra a maré não é fácil e implica, sobretudo, o esforço de todos.

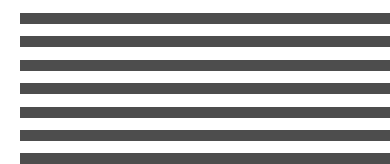


### Atividade desportiva

A retoma da atividade desportiva de competição nos desportos coletivos verifica-se muito lentamente, sobretudo nos clubes e associações, mas ainda muito longe daquilo que estava instituído.



# CASINO ESPINHO



**Magical  
SUMMER  
2020**

**1527 Prémios**  
**2 por hora**  
**Entre nesta onda**  
**ATÉ 31 DE AGOSTO**

## FRANCESINHA

CASINO ESPINHO > RESTAURANTE BACCARÁ  
(EXCEPTO SEXTAS E SÁBADOS)

\* COM CERVEJA DE GARRAFA

DISPONÍVEL NO RESTAURANTE BACCARÁ DO CASINO ESPINHO.  
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB: 4,29 EUROS SOLVERDE.  
FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



**GORDON'S**  
**PREMIUM PINK**  
CASINO ESPINHO > BINGO SOLVERDE

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE\*  
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 2,49 EUROS SOLVERDE.  
\*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

**Clean & Safe**

Establishment  
complying  
with Health Measures  
**Portugal**

TURISMO DE  
**PORTUGAL**



[www.gruposolverde.pt](http://www.gruposolverde.pt)



**SOLVERDE**  
CASINOS · HOTÉIS



# destaque

OBRA DE CERCA DE 4,5 MILHÕES DE EUROS DEVERÁ INICIAR-SE EM OUTUBRO



## “Adjudicação do estádio é um momento que faz história, porque corresponde à resolução de um problema que tem cerca de 40 anos”

**FOI APROVADA NA SEGUNDA-FEIRA EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS CONTRA DO PARTIDO SOCIALISTA, A PROPOSTA DA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO ESTÁDIO MUNICIPAL À EMPRESA PEMI-ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA..**

**Uma obra cujo valor contratual da empreitada é de 4.473.870,54 euros e que terá um prazo de execução de 660 dias. O contrato deverá ser assinado até ao final do mês para ser submetido ao visto do Tribunal de Contas. O Município de Espinho prevê que o arranque da obra seja no início de outubro próximo.**

MANUEL PROENÇA

“É COM GRANDE satisfação que vejo aprovada, em reunião de Câmara, a adjudicação do futuro Estádio Municipal de Espinho”, declarou, em exclusivo ao Defesa de Espinho, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira.

O autarca espinhense deu nota de que “este desfecho representa, em primeiro lugar, uma vitória política, uma vez que foi necessário superar muitos obstáculos de natureza técnica

e administrativa para que o procedimento concursal chegasse ao resultado pretendido e fosse possível concretizar esta aspiração de muitos anos.

Em segundo lugar, significa o respeito pelos compromissos políticos que assumi e isso deixa-me particularmente agradado, porque gosto de cumprir com aquilo com que me comprometo. Apesar do muito que se disse e comentou, nunca deixei de me empenhar pessoalmente para que o projeto do Estádio Municipal tivesse uma solução”, sublinha Pinto Moreira que diz que “essa solução chegou, depois de um trabalho muito difícil e exigente feito nos últimos meses, não apenas pelas dificuldades inerentes ao processo, mas naturalmente porque o contexto que atravessámos com a pandemia só veio retardar e tornar tudo ainda mais difícil.

Em terceiro lugar, esta aprovação é a resposta certa, no lugar certo, para aqueles que, ao longo dos últimos anos, amesquinham este executivo e este presidente de Câmara. Falaram em falsas promessas sobre o estádio, em demagogia, em falta de palavra, entre outras coisas que não merecem ser reproduzidas. Agora, vão ter de aceitar que foi esta Câmara Municipal e este presidente quem resolveu o assunto. É também a derrota daqueles que, nos últimos três anos, tudo fizeram para que não chegassemos a este resultado e utilizaram todo o tipo de expedientes e manobras para atrasar o processo, chegando ao extremo de reprovar orçamentos municipais com o único propósito de boicotar a construção do estádio”.

Pinto Moreira refere ainda que, “finalmente, a adjudicação do estádio é um momento que

*“Este desfecho representa, em primeiro lugar, uma vitória política, uma vez que foi necessário superar muitos obstáculos de natureza técnica e administrativa”. — Pinto Moreira, presidente da CM Espinho*

faz história, porque corresponde à resolução de um problema que tem cerca de 40 anos e que marcou sempre a vida da cidade. Sei que o período que estamos a viver é especialmente delicado e que muitos questionam a oportunidade deste investimento. Mas este processo não nasceu aqui, nem nasceu com este executivo. Limitámo-nos a mostrar disponibilidade para encontrar uma solução, desde o momento em que chegamos à Câmara Municipal de Espinho, em 2009, fosse com a atual direção do SC Espinho ou com as anteriores. Creio que, depois de cumpridas todas as etapas do processo, a maior parte dos munícipes não compreenderia que ele fosse interrompido agora”, considera o autarca.

Para Pinto Moreira importa referir que, “após esta adjudicação e a assinatura do contrato de empreitada, o processo terá de obter o visto do Tribunal de Contas. Só aí se iniciará a construção. De qualquer forma, a minha convicção é que vamos arrancar com a obra do Estádio Municipal em breve e que, pese embora os constrangimentos que estamos a viver, todos os espinhenses se vão orgulhar deste projeto”. Por fim, o presidente da Câmara quis “agradecer a todos os que contribuíram para que este desfecho fosse possível e que estiveram do



lado da solução e não do problema” e deixou “uma última mensagem ao SC Espinho, entidade que irá beneficiar maioritariamente da utilização deste equipamento, desejando que tenha longa vida, que viva grandes conquistas no recinto de jogo e que saiba respeitar condignamente o esforço que o município e os munícipes estão a realizar”. •

**EMPRESA:** PEMI-ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA.  
**VALOR DA OBRA:** 4.473.870,54 EUROS  
**PRAZO DE EXECUÇÃO:** 660 DIAS  
**ASSINATURA DO CONTRATO:** JULHO DE 2020  
**INÍCIO DA OBRA:** OUTUBRO DE 2020



## JOÃO FREITAS, SÓCIO DO SC ESPINHO



## “Só acreditarei quando a obra estiver pronta”

**O SÓCIO DO SC ESPINHO, JOÃO FREITAS, QUE DISPÕE DE UM LONGO HISTORIAL SOBRE A ‘NOVELA DO ESTÁDIO, emocionou-se e não conteve as lágrimas quando lhe dissemos que a obra para o Estádio Municipal tinha sido, finalmente, adjudicada e que deveria começar em outubro próximo.**

“ESTOU INCRÉDULO, mas só acreditarei quando a obra estiver pronta e vir o meu SC Espinho a jogar lá”, respondeu João Freitas.

“Jurei não entrar no Estádio do Bolhão, em Fiães, porque não é ali a casa do meu Espinho”, revelou aquele sócio do clube que disse que irá continuar a ver os tigres a jogarem em casa dos adversários, como sempre o fez ao longo da sua vida.

“Sinto muita vergonha por ver o meu clube a jogar em Fiães”, acrescentou João Freitas referindo que “a questão do Estádio Municipal é uma autêntica novela que vem desde 1973 porque nessa altura já se pensava num SC Espinho no mais alto patamar do futebol português”.

João Freitas chegou a acreditar que a questão do estádio

“teria um fim”, mas também chegou ao ponto em que descreditou, “totalmente, nos políticos da nossa terra”. Antigo vogal da Assembleia Municipal eleito pelo Partido Socialista, João Freitas sente “um descrédito total nos políticos há longa data” e dá como exemplo o trabalho que tem sido feito em autarquias vizinhas “no que respeita a infraestruturas desportivas”.

João Freitas, ao longo dos anos sempre acreditou que “o processo era irreversível e que teria o fim que todos desejávamos”, sobretudo “na altura em que começaram a fazer as segundas terraplanagens nos terrenos. Fez-se uma grande festa e colocou-se uma pedra enorme que simbolizava o início das obras. Mas enganai-me mais uma vez”, concluiu. // MP •

## VOTO CONTRA DO PS

## “Irresponsabilidade”

**OS VEREADORES** do Partido Socialista votaram contra a proposta da adjudicação da empreitada do Estádio Municipal na reunião extraordinária de segunda-feira, alegando que a mesma “sofre um aumento superior a três milhões de euros, ascendendo a cerca de seis milhões, mais do que duplicando o custo de um equipamento que passa a ter apenas uma bancada coberta

e menos valência”.

Num comunicado, o PS considera que “esta proposta representa um investimento demasiado avultado para o equipamento em causa, uma irresponsabilidade na boa gestão dos recursos públicos, uma solução secundária no contexto de dificuldades que vivemos e das prioridades do concelho e uma condicionante pesada para o futuro da autarquia”. // MP •

## BERNARDO GOMES DE ALMEIDA

## “Este assunto não tem marcha-atrás”



**O PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO SC ESPINHO, Bernardo Gomes de Almeida não escondeu a sua felicidade “por se dar mais um passo a caminho da construção do Estádio Municipal”, pois “trata-se de uma obra anunciada há mais de 40 anos”.**

**BERNARDO** Gomes de Almeida considera que “cada pequeno passo é motivo de grande satisfação” e que “este assunto não tem marcha-atrás”. Por isso, Bernardo Gomes de Almeida entende que o Estádio Municipal “tem de ser construído o mais rapidamente possível”.

O presidente do SC Espinho diz que agora, “após tantas batalhas, está na hora de levarmos por diante a obra. É uma forma de se olhar para o futuro de uma instituição de utilidade pública centenária como é o SC Espinho e que tantas centenas de jovens forma no nosso concelho”, sublinha.

Com a obra a iniciar-se ainda este ano e com a perspectiva de se poder utilizar o relvado do novo estádio apenas na temporada 2021/22, o presidente do SC Espinho está disposto a ter a equipa sénior a jogar, por mais uma época, fora do concelho, em Fiães. Mas não esconde a sua tristeza por ver as famílias espinhenses a “não poderem ir a pé ao futebol”.

Segundo Bernardo Gomes de Almeida, com todo este impasse registado ao longo dos últimos anos, “o clube sofreu muito em termos de receitas e nos custos fixos” mas não

esconde que o dia em que foi feito o anúncio da adjudicação da empreitada “é um dia feliz para todos os espinhenses, porque todos temos consciência de que se trata de uma promessa de há muito tempo”.

Quando foi questionado pelo Defesa de Espinho sobre a posição dos vereadores do Partido Socialista ao votarem contra a adjudicação da obra, o presidente dos tigres respondeu:

“O SC Espinho é apolítico. Nunca nos metemos em guerras políticas e partidárias e nunca tomamos partido de qualquer ideologia. Aceitamos que os políticos façam política e que a oposição faça o seu papel. Contudo, o SC Espinho está completamente de fora dessa guerra. Tenho a certeza de que a maioria dos espinhenses quer o Estádio Municipal com condições para o clube poder crescer. Os políticos fazem política e nós limitamo-nos a proporcionar a prática do desporto aos jovens da nossa terra”. •



Após tantas batalhas, está na hora de levarmos por diante a obra”. Bernardo Gomes de Almeida, presidente do SC Espinho

## CRONOLOGIA

**Fevereiro 1973**

Lançada a ideia de “Um Estádio para Espinho”

**Mai 1976**

Uma Cidade Desportiva para Espinho – Comissão Promotora do Estádio Municipal, da autoria do arquiteto Jerónimo Reis

**Janeiro 1981**

Estádio Municipal com projeto mas sem terrenos

**Mai 1981**

Adriano Vilares apresenta maqueta de sete metros quadrados para o estádio do SC Espinho

**Mai 1982**

Terraplanagens vão avançar

**Novembro 1985**

Câmara manda elaborar projeto do estádio

**Janeiro 1997**

Futuro Estádio Municipal será como o do Ajax... mas em ponto pequeno

**Dezembro 2000**

Estádio Municipal deverá arrancar em 2001

**Janeiro 2003**

Prorrogação do prazo para a utilização da verba para a compra dos terrenos

**Novembro 2003**

Apresentada maqueta do Estádio do SC Espinho

**Dezembro 2004**

Primeiras árvores abaixo para a construção do estádio

**Outubro 2005**

Assembleia Municipal aprova cedência do direito de superfície

**Abril 2006**

Lançamento da primeira pedra do novo polo desportivo

**Mai 2006**

Máquinas no terreno

**Abril 2017**

Estádio Municipal em 2018 – compromisso de Pinto Moreira, presidente da Câmara

**Fevereiro 2019**

Assembleia Municipal aprova orçamento que contempla construção do Estádio Municipal

**Junho 2019**

Aprovada pela Câmara a abertura do procedimento para empréstimo de 1,8 milhões de euros para financiamento da construção do estádio

**Novembro 2019**

Assembleia Municipal adia autorização prévia para contração de empréstimo

**Dezembro 2019**

Empréstimo aprovado

**Mai 2020**

Segundo concurso público para construção do Estádio Municipal deserto

**Julho 2020**

Aprovada proposta da adjudicação da empreitada do Estádio Municipal



# 4500 Espinho



© SARA FERREIRA

## Pessoas em situação de sem abrigo continuam no parque de campismo a receber apoio

**PARQUE DE CAMPISMO DE ESPINHO CONTINUA A ACOLHER PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO E A PRESTAR APOIO PARA A REINTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE. Abertura do espaço a autocaravanas obrigou a deslocação das pessoas para uma zona superior, mas tal acabou por se tornar benéfico por possibilitar mais condições.**

LISANDRA VALQUARESMA

**COM A IMPLEMENTAÇÃO** do estado de emergência no país, em consequência da pandemia por Covid-19, o parque de campismo de Espinho acolheu várias pessoas em situação de sem-abrigo.

Inicialmente fixadas num espaço perto da entrada do parque e junto à rede divisória da rua, estas pessoas foram recentemente deslocadas para uma zona superior do parque de campismo. De acordo com Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal, com o pelouro da ação social, os motivos da deslocação estão relacionados com a abertura do parque a caravanistas e com a facilitação que podem usufruir por estarem num local mais sossegado, perto dos seus balneários. “No âmbito da reabertura dos vários equipamentos municipais, este ano decidimos abrir o parque de campismo, não propriamente a campistas, mas sim a caravanistas por uma questão de segurança. Aquele espaço onde as pessoas estavam inicialmente instaladas era mais adequado para se poder estacionar as autocaravanas, já que a zona baixa do parque tem uma acessibilidade preferível para as autocaravanas”, comenta a vereadora.

Desta forma, esta deslocação acabou por se tornar mais benéfica para

as pessoas em situação de sem abrigo, uma vez que “estão num espaço onde têm mais sombra, estão mais perto dos seus balneários e têm, também, mais privacidade relativamente às pessoas que passam na rua. É, de facto, mais cómodo para eles”, explica Lurdes Ganicho.

Esta resposta surgiu no âmbito do plano de contingência do Npisae (Núcleo de planeamento e intervenção com pessoas em situação de sem abrigo em Espinho), em que o Centro Social de Paramos é o coordenador, uma vez que durante o estado de emergência era aconselhado o isolamento profilático.

Segundo Marília Costa, coordenadora desta iniciativa no Centro Social de Paramos, foi percebido, junto das pessoas sinalizadas, quais eram os seus receios. “Falamos com as pessoas que tínhamos sinalizadas no Npisae e percebemos que metade delas estavam preocupadas em estar na rua nesta fase. Poder ajudá-las foi possível com a cedência deste espaço pela Câmara Municipal e pareceu-nos interessante a situação das tendas, já que cada pessoa tinha o seu espaço individual”, explica Marília Costa.

### Balanco é positivo

Depois de o espaço ter sido cedido e estar tudo pensado, foi iniciado o processo de acolhimento das pessoas. “Com o espaço montado fomos à rua falar com todas as pessoas que tínhamos sinalizadas e pusemos à disposição de todas elas a possibilidade de serem acolhidas. Metade aceitou e a outra metade preferiu ficar na rua. No entanto, continuamos a dar o apoio a partir da rua. Todos tiveram a oportunidade de vir, mas só veio quem realmente quis, ninguém foi obrigado”, comentam

Marília Costa e Anabela Lourenço, técnica destacada para estar presente na iniciativa.

Com a permanência no parque de campismo, as pessoas em situação de sem abrigo estão a receber apoio por parte das técnicas do Centro Social de Paramos que “tentam trabalhar com eles competências psicossociais”, explica a vereadora Lurdes Ganicho, revelando que “há já um grupo que tem potencialidade para mudar de vida, sendo que quatro dessas pessoas já integraram funções na Junta de Freguesia de Espinho.” Neste momento, “está a preparar-se a integração de mais dois deles nos serviços da Câmara”, adianta a vereadora.

Apesar desta estrutura ter sido criada no âmbito de um plano de contingência, “é uma situação provisória que respondeu a um estado do país, uma vez que muitos serviços ficaram menos disponíveis para estas pessoas. De repente, era menos fácil ir ao centro de saúde, menos fácil ir à Segurança Social, no fundo ficou tudo mais difícil para estas pessoas”, explica Marília Costa.

Ainda que o estado de emergência já tenha terminado, Lurdes Ganicho afirma que “não há uma data limite” para a saída destas pessoas. “Não nos passaria pela cabeça dizer que, com o desconfinamento, estas pessoas teriam que sair. Já que começamos o objetivo agora queremos levar isto até ao fim”, confessa a vereadora.

No entanto, tal como explica Marília Costa, “é importante que as pessoas percebam que esta estrutura não está a receber pessoas porque não é uma estrutura de acolhimento formal. É um plano de contingência que foi ativado e que terá que ser desativado um dia.”



© FRANCISCO AZEVEDO

## Parques infantis encerrados

**COVID-19.** Os parques infantis do concelho de Espinho voltaram a encerrar, até novas orientações da Direção Geral da Saúde (DGS). Tratou-se de uma medida adotada pela Comissão Municipal de Proteção

Civil face às “novas diretrizes” que a DGS estabelece para este tipo de equipamentos em espaços públicos devido ao aumento de casos de Covid-19 nas crianças. •



## Novo piso da Rua 8 danificado

**RECAFE.** Um buraco, na nova Rua 20, a norte, próximo do Rio Largo, tem causado problemas à circulação automóvel e, até, à ‘saúde’ das viaturas que por ali circulam. No início da semana passada foi encontrada uma ‘solução’, colocando-se um sinalizador, o que obriga os

carros a passarem pela faixa de rodagem da esquerda, no sentido de sul para norte.

Aquele dano na via pública deverá ser solucionado pelo empreiteiro de uma obra particular da Rua 3. Mas, enquanto isso, não é concretizado, os incómodos são imensos... •



© SARA FERREIRA

## Defesa de Espinho errou

**NA PRETÉRITA** edição, na reportagem da página 6, que faz manchete na capa, referimos, por lapso, que Beatriz Morgado tem 12 anos de idade quando, efetivamente, tem apenas oito anos. À Beatriz, à família e aos nossos leitores, os nossos pedidos de desculpa, com a respetiva e devida correção. •





Há mais de **235 anos**  
a criar jogos  
com fins sociais.

Séculos de boas causas.

[www.scml.pt](http://www.scml.pt)

SANTA CASA  
Misericórdia de Lisboa





# 4500 Espinho

SEGURANÇA NAS PRAIAS

## Dispositivo de Salvamento Aquático instalado nos apoios de pesca



© FRANCISCO AZEVEDO

**O DISPOSITIVO DE SALVAMENTO AQUÁTICO (DSA), FUNCIONA DIARIAMENTE ENTRE AS 9 E AS 19 HORAS E ESTÁ INSTALADO, DESDE SETEMBRO DE 2019, num espaço que foi cedido para o efeito aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho por um pescador (Sandro), num dos Apoios de Pesca, naquela praia da Freguesia de Silvalde.**

MANUEL PROENÇA

É NAQUELE local que os bombeiros têm guardada a embarcação, a moto de água e o equipamento de proteção (fatos e capacetes) e de salvamento dos seus nadadores-salvadores, a 'um passo' da água. Um espaço que serve de base e de apoio ao DSA durante a época balnear. A viatura de todo-o-terreno (pick-up 4x4) e a moto-quatro recolhem, diariamente, ao quartel dos bombeiros.

Todos os dias, logo pela manhã, os bombeiros fazem um patrulhamento em toda a costa do concelho de Espinho por mar (sempre que possível) com a moto de água e, por terra, com a moto-quatro, tendo, como ponto de partida, a Praia dos Pescadores, em Silvalde. No entanto, por terra, os bombeiros veem-se confrontados com um obstáculo natural entre as praias dos Pescadores e a do Pau da Manobra, que é ultrapassado em situação de emergência, com a deslocação por cima do passadiço.

O comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho, Pedro Louro, considera que aquele novo espaço na praia dos Pescadores "é o local perfeito", quer pela acessibilidade ao mar dos equipamentos, quer pela "forma

como se encontra protegido o material". Além disso "é uma mais-valia os meios de salvamento aquático estarem ali", sublinha Pedro Louro.

Note-se que a vigilância das praias, nas áreas concessionadas, é assegurada pela SafetyNor – Associação de Socorro e Apoio Marítimo que tem a responsabilidade da contratação de nadadores-salvadores. O DSA, portanto, faz a vigilância das praias fora das concessões e presta apoio nos salvamentos à SafetyNor.

"O DSA é mobilizável no decorrer do ano, mas no verão tem um grau de prontidão superior, o que implica que, das 9 às 19 horas, diariamente, exista uma equipa, pré-posicionada, na praia dos Pescadores, com três elementos (um operador de moto de água, um recuperador e um operador de moto-quatro), prontos a intervir a qualquer momento", revela o comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho, Pedro Louro. E conclui:

"Por isso, durante a época balnear é fundamental a articulação deste dispositivo com o da assistência a banhistas, a SafetyNor, que assegura a presença de nadadores-salvadores em todas as concessões de praias do concelho de Espinho". •



**TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 19 HORAS**

**1 moto de água**

**1 operador de moto de água (comunicação com terra) e 1 recuperador**

**1 moto-quatro equipada com material de primeiros-socorros, oxigénio e desfibrilhador**

**1 operador de moto-quatro com comunicação à moto de água, à central e à SafetyNor**

**1 embarcação de salvamento**

**1 viatura pick-up todo-o-terreno**

SEGURANÇA



© FRANCISCO AZEVEDO

## Formalizado protocolo de cedência de instalações

O MUNICÍPIO de Espinho e o Comando de Polícia de Aveiro da PSP assinaram, na passada quinta-feira, numa cerimónia realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, o 'Protocolo de Cooperação com a Divisão da PSP de Espinho para uso a título precário das instalações dos edifícios onde se localiza, pelo período de 10 anos.

"Trata-se da formalização da cedência do edifício dos antigos Serviços Municipalizados para o funcionamento da Divisão Policial de Espinho e que, ao longo dos anos, tem recebido um forte investimento na melhoria das condições daquele espaço para que a PSP possa, do ponto de vista operacional, produzir mais e melhores resultados", explicou o presidente da Câmara, Pinto Moreira, após a formalização do protocolo com a PSP que "visa dar corpo a uma cedência que existia mas que não estava devidamente formalizada".

O autarca espinhense considera que, agora, a PSP de Espinho "tem condições infraestruturais para fazer um bom trabalho". Porém, segundo Pinto Moreira, do ponto de vista de recursos humanos "continua a haver algumas lacunas".

Por sua vez, a comandante distrital da PSP, superintendente Virgínia Cruz, sublinhou que "estas parcerias são muito importantes para a Polícia e para a Câmara Municipal", daí "o interesse em colaborar nas áreas em que são competência da PSP".

E acrescentou:

"Vemos na Câmara de Espinho um aliado e um parceiro para podermos desenvolver os projetos que fazem parte da nossa estratégia".

Sobre a falta de efetivos na Divisão Policial de Espinho, disse:

"Espinho recebeu, há bem pouco tempo, um reforço policial. Os novos 27 elementos que se apresentaram no Comando de Aveiro vieram diretamente para Espinho o que constitui um reforço muito importante, nesta altura, quer para a Divisão Policial de Espinho, quer para as suas subunidades".

Por fim, Virgínia Cruz salientou que as instalações da Divisão Policial de Espinho "têm muita dignidade para o pessoal poder trabalhar" e elogiou o investimento que a Câmara tem feito naquele edifício. "O protocolo é, um bocadinho, a tradução desse investimento do Município e não nos podemos queixar das instalações que temos", concluiu Virgínia Cruz. // MP •

### Elogio à atuação da PSP

O presidente da Câmara, Pinto Moreira aproveitou a oportunidade para enaltecer o trabalho da PSP e o desfecho da recente megaoperação policial no Bairro da Marinha, em Silvalde.

"Esta última operação da PSP foi extraordinariamente bem-sucedida e, por isso, felicito esta força de segurança e todos os agentes que estiveram envolvidos", afirmou o autarca acrescentando que "esta ação veio tranquilizar a comunidade e a sociedade civil de Espinho".

Por sua vez, a comandante distrital da PSP, superintendente Virgínia Cruz prometeu "continuar a atuar nestes fenómenos identificados e que têm um trabalho de bastidores com os seus timings".



# 4500 Freguesias

**BAIRRO DA PONTE DE ANTA**

## Buracos e remendos refletem desmazelo



Blocos B, C, F e M e zona envolta do ringue desportivo são os mais fustigados

**O BAIRRO DA PONTE DE ANTA CONTINUA COM ALGUNS PROBLEMAS NAS SUAS INFRAESTRUTURAS, SOBRETUDO NOS ESPAÇOS EXTERIORES ONDE É VISÍVEL O DESLEIXO E A FALTA DE OBRAS DE REPARAÇÃO. Os buracos são aquilo que é mais visível e o que mais preocupa a população.**

MANUEL PROENÇA

**JUNTO AO** ringue desportivo, há um buraco provocado pelo rebentamento das canalizações. Um exemplo dos muitos que vão surgindo, um pouco por todo o lado, naquele bairro social da freguesia de Anta.

As variadas fugas de água vão escavando o solo e a estrutura nos arruamentos vai abatendo, sem que seja feita qualquer intervenção no

sentido de consolidar o piso. São visíveis as pedras, a terra e a erva cresce a olhos vistos, a solicitar, com urgência, da colocação de um piso betuminoso naqueles espaços.

Curiosamente, alguém com 'alma poética', colocou um cartaz, com um 'poema', junto a um desses espaços onde urge reparação do pavimento.

Trata-se de uma "vergonha que temos, vai a caminho de um ano", dá conta o cartaz cujo autor é desconhecido, lembrando que "só precisam das pessoas quando chegam as eleições".

"É lamentável que venham concertar as canalizações e que, depois, não venham tapar os buracos, reparando o piso", disse-nos fonte do Bairro da Ponte de Anta, que pediu anonimato.

"Até admito que depois de taparem os buracos os deixem ficar sem piso para que a terra possa assentar durante uns dois meses, mas neste caso já são muitos", critica a mesma

fonte, acrescentando que "chegam a ser meses e, até anos!"

Acresce a este problema o facto de se tratar de terra, com erva e, por isso, um espaço propício a os canídeos "fazerem as suas necessidades".

São pequenos buracos, um pouco por toda a parte (por exemplo, nos blocos B, C, F e M), que geram problemas quer à população sénior ali residente, quer às crianças. "Em todo o Bairro há mazelas", explica a mesma fonte que considera que se trata de "um desprezo por esta população".



É lamentável que venham concertar as canalizações e que, depois, não venham tapar os buracos, reparando o piso"

**SILVALDE**



## 'Pés-de-galinha' repintados e passadiços para peões e bicicletas

**A PRAIA** do Pau da Manobra, em Silvalde, está mais bonita, na sua entrada. A junta de Freguesia pintou os pés-de-galinha, que se encontram à entrada, dando-lhe um ar mais convidativo a esta nova época balnear.

Também o passadiço conta

com regras de circulação. De um lado os peões e, do outro, uma ciclovia, devidamente sinalizados e de forma a que não haja acidentes naquele percurso, entre as dunas e o mar. Os peões circulam pelo passadiço a poente e as bicicletas pelo lado nascente. •

Especialidade em Peixe de Mar

### Os Melinhos

#### Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

### VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480  
VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

**RASTREIO CAPILAR GRATUITO**

**24 de JULHO**

FAÇA A SUA MARCAÇÃO

GRANDE FARMÁCIA

@GRANDE\_FARMACIA GFARMACIA@SAPO.PT  
/GFARMACIAESPINHO GRANDEFARMACIA ESPINHO.PT/

### Clínicas Pacheco

www.clinicaspacheco.com

DR. JORGE PACHECO  
Master em Implantologia  
DR. TOMÁS PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

IMPLANTOLOGIA • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA

Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Marque já a sua consulta!

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937 espinho@clinicaspacheco.com



# É do nosso mar



## VOX POP

**A pandemia por Covid-19 chegou e abalou tudo um pouco. Muitos cuidados preventivos foram tidos em conta e procedeu-se ao encerramento de vários espaços e estabelecimentos. Despedimentos, diminuição de salários e horas de trabalho, suspensões de contrato e colaborações, bem como mudanças drásticas na forma de trabalhar são tudo consequências da chegada do vírus e da crise económica provocada por este.**

Apesar de vários cidadãos não terem passado por situações de desemprego, sabem que, segundo os indicadores do país e do mundo, será impossível escapar a uma crise económica que, inevitavelmente, irá a continuar a aumentar a taxa de desemprego e a afetar o mundo do trabalho em geral.

LISANDRA VALQUARESMA

## Cidadãos receosos com a crise económica provocada pela pandemia e o crescimento do desemprego



**Jéssica Maganinho,**  
Espinho

**1 -** Felizmente não. Quando não foi possível adotar mais o método presencial, passamos para teletrabalho e nunca deixamos de estar no ativo. Acho que pelo facto de estar inserida na área da saúde mental e social ajuda neste aspeto porque as necessidades neste campo aumentaram bastante com a pandemia e, conseqüentemente, a procura das respostas. **2 -** Sim, acho que as vagas vão ser cada vez menores devido a muitas das empresas nacionais terem fechado. Por outro lado, aquelas pessoas que trabalham por conta própria poderão acabar por sentir dificuldades igualmente pela falta de lucro necessária ou por não conseguirem realizar o seu trabalho devido a ser em habitações ou promover grandes ajuntamentos. No geral, a queda de postos de trabalho será significativa e aqueles que existirem vão exigir níveis de experiência inexistentes para o tipo de população desempregada. ●



**Carlos Carvalho,**  
São João da Madeira

**1 -** A nível de emprego, sim senti bastante. Sou gerente de uma garrafeira, abastecemos muitos restaurantes e quintas de casamentos. Fecharam durante muito tempo, como tal, ficamos sem a nossa principal fonte de receitas. Por outro lado, também há aspetos positivos: descobrimos outros nichos de mercado e lançamos uma loja online. Temos de nos reinventar. **2 -** Sem dúvida. Estamos perante uma crise sanitária que, por sua vez, gera uma crise económica profunda alterando o sistema económico mundial, em particular a economia portuguesa. ●



**Sara Carvalho,**  
São João da Madeira

**1 -** A nível de emprego, não senti que a pandemia me tivesse afetado, uma vez que trabalhei sempre. No entanto, a empresa teve de travar um pouco, racionalizando os artigos que mandava para cada cliente, uma vez que somos importadores, nomeadamente da Itália, sentimos a escassez

de matérias primas. Não tivemos, como é compreensível, o mesmo volume de negócios durante a fase de confinamento, no entanto logo após o levantamento das regras apertadas vimos um crescimento exponencial das vendas. **2 -** Sim. Sem qualquer dúvida. Começando pelo método de trabalho. Penso que haverão muitas pessoas em teletrabalho. Para além disso, infelizmente, assistir-se-á a uma bola gigante de desemprego, porque muitas empresas não irão aguentar. O Estado não está a responder convenientemente às necessidades económicas empresariais. Portugal precisa de muito dinheiro... camiões de dinheiro. A Europa não está disposta a isso. Portanto, a crise económica e conseqüentemente, uma grave crise no emprego será uma realidade a curto prazo. ●



**Sónia Silva,**  
Espinho

**1 -** Não, pelo contrário. Devido à pandemia, a empresa onde trabalho deu algumas regalias ao nível de compras online e as vendas aumentaram significativamente, não prejudicando assim o posto de trabalho. **2 -** Sim. Já aconteceu pelo nível elevado do desemprego atual. Este fac-

to levará a que os preços aumentem ainda mais e não se consiga combater a desigualdade económica porque também não há vagas suficientes para o território nacional ao nível de emprego. ●



**Silvío Santos,**  
Espinho

**1 -** Pessoalmente não me prejudicou em nada no que toca a trabalho. Posso, sim, dizer que se notou uma quebra no trabalho em geral devido a determinados clientes terem fechado portas para lay-off.

**2 -** Eu não acho que a crise vá afetar o emprego de muita gente, acredito sim, que vá alterar a forma como nos vínhamos a comportar. É notório que já houve um aumento significativo de preço em várias áreas, desde a restauração ao comércio. Tal como aconteceu em 2008 vamos todos passar por um processo de adaptação a uma nova realidade no que toca ao poder de compra no dia-a-dia. ●

**1.**  
**A pandemia prejudicou-o ao nível do emprego?**

**2.**  
**Acredita que a crise económica provocada pela pandemia vai trazer muitas alterações ao emprego dos portugueses?**





**opinião**  
Tito Miguel Pereira • Consultor

## Meio século depois, Portugal continua longe da Europa!?

As dinâmicas demográficas contemporâneas são hoje um enorme desafio ao desenvolvimento dos países mais desenvolvidos, na sua adaptação à nova estrutura etária marcada pelo progressivo envelhecimento da população fundado na longevidade crescente dos indivíduos.

A Portugal coloca-se um desafio acrescido em termos demográficos devido a um duplo envelhecimento, isto é, ao crescimento da população mais envelhecida, e a uma diminuição drástica da população jovem.

O actual período intercensitário interromperá quatro décadas consecutivas de crescimento populacional, e pela primeira vez, em cinquenta anos, Portugal observará um decréscimo da população. As estatísticas demográficas, entre 2011 e 2018, mostram uma queda de 2,6%, na população residente em Portugal, numa tendência contrária à observada na larga maioria dos países da UE28, com um crescimento médio de 1,9%. Esta dinâmica é particularmente gravosa na população activa, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, em que Portugal tem uma quebra de 5,0%, face a uma estabilização da população activa na UE28 (0,0%).

Ainda mais evidente se torna a quebra populacional no grupo etário mais jovem, na população com idade inferior a 25 anos, em que Portugal regista uma quebra de 8,1%,

muito mais acentuada que a quebra média de 2,3% registada na UE28. No cômputo geral, a população com idade inferior a 65 anos, em Portugal, diminuiu, em termos absolutos, mais de meio milhão de habitantes! Para tal, muito contribui a taxa bruta de natalidade de Portugal de apenas 8,5%, a terceira mais baixa da UE28, e o saldo natural negativo que se regista há 11 anos consecutivos!

Constata-se uma clara tendência de perda de atractividade populacional em Portugal, confirmada também pela diminuição da atracção de população imigrante, que desceu de 7,6% de imigrantes a viverem em Portugal, em 2000, para 4,2% em 2018.

Partindo de uma base de qualificações bastante baixa, tem havido uma melhoria significativa nos níveis de qualificação da população, mas que são, ainda, bastante incipientes, sobretudo quando comparados com os níveis de qualificação dos países europeus.

Portugal é o 2º 'piores' país da UE28 com apenas 24,8% da população, com idade entre 25 e 64 anos, com ensino secundário ou pós-secundário concluído, face a 45,8% da UE28. Portugal tem o 5º 'piores' registo na proporção de população, dos 25 aos 64 anos, com nível de qualificação superior: 25,0% face a 32,3% da UE28.

Quando se fala que Portugal tem a geração mais educada e bem preparada de sempre, não se pode, contudo, descurar as dificuldades sentidas no ajustamento entre a oferta de qualificações específicas, identificadas pelas empresas, em particular pela indústria, e a procura dessas áreas pelos jovens nas suas opções formativas ou profissionais.

Acresce que em Portugal, 51,1%, ou seja, mais de metade da população com idade entre 25 e 64 anos, não concluiu o ensino secundário, o que compara com apenas 21,9% na UE28!

Estes dados são particularmente mais graves na população activa entre os 45 e 54 anos, com 57,2% da população sem concluir o ensino secundário, e extremamente elevada na população dos 55 aos 64 anos, em que 71,7% da população não tem sequer o ensino secundário.

Dados preocupantes que constituem factores de desigualdades sociais e de oportunidades, nomeadamente no acesso ao mercado de trabalho, a condições e rendimentos mais favoráveis, e que contribuem para a exclusão da população activa superior, afastando-os do mercado de trabalho, sem possibilidade de regresso, e conduzindo-os à diminuição ou ausência de rendimentos e à exclusão social.

Acresce que Portugal tem vindo a perder terreno face aos seus congéneres europeus, num duplo processo de divergência: distanciando-se dos países mais desenvolvidos e das economias mais avançadas da Europa, e vendo-se ultrapassado por países que, partindo de situações inferiores a Portugal, têm evidenciado um maior pro-

*Em Portugal, 51,1%, ou seja, mais de metade da população com idade entre 25 e 64 anos, não concluiu o ensino secundário, o que compara com apenas 21,9% na UE28!*

cesso de convergência, deixando Portugal para trás.

Com efeito, o rendimento per capita, em paridade de poder de compra padrão, em Portugal é de 10.379,60 Euros, significativamente inferior (menos 28%) que os 14.499,50 Euros registados na média da UE28.

Como se comprova nos dados do PIB per capita, em paridade de poder de compra, Portugal tem evidenciado um processo de divergência face à média europeia, num evidente empobrecimento traduzido na descida de 85% face à média europeia, no ano 2000, para apenas 77% da média europeia, que se registou em 2017.

Persistem assim factores estruturais na sociedade portuguesa que importa terem uma reflexão e propostas de política capazes ao nível da melhoria da atractividade populacional, por um lado criando condições atractivas e favoráveis à natalidade e ao crescimento populacional, e por outro, à atractividade de imigrantes que contribuam para a criação e aumento de massa crítica em áreas determinantes para o desenvolvimento das comunidades.

Como se conclui também, o défice de qualificações, por um lado da população em idade activa, que necessitam de processos qualificados de educação ao longo da vida, em programas inclusivos de melhoria e integração no mercado de trabalho, e por outro lado, num esforço significativo da melhoria dos níveis de qualificação da população mais jovem, em competências e saberes alinhados com as necessidades contemporâneas e de futuro das empresas e da indústria nacionais.

A verdade, é que num período de meio século, de democratização e de desenvolvimento do país, o nível de rendimentos dos portugueses fica aquém dos países mais desenvolvidos e das economias europeias mais avançadas, verificando-se mesmo, nas duas últimas décadas, um processo de empobrecimento do país face à média europeia. E assim, volvidos quase 50 anos, continuamos longe da Europa!?

\*Escrito em desacordo ortográfico.



**DEFESA  
DESPINHO**  
ESPINHO POR DENTRO

Encontre  
aqui notícias  
frescas e  
locais!

**ANTA**  
Cepsa (Altos Céus)  
Papellaria Bessa (Rua 19)  
Tecnícopia (Av. 32)

**ESPINHO**  
Jocorum (Av. 24)  
Papellaria Duarte (Rua 18)  
Livrália (Rua 23)  
Papellaria Ávila (Rua 35)  
Papellaria Avenida (Av. 8 / S. Pedro)

**SILVALDE**  
Café Europa (Largo da Igreja)  
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

**PARAMOS**  
Café Grilo (Rua da Quinta)

**GUETIM**  
Papellaria Guetim (Rua do Rameiro)



# necrologia

## † António José Oliveira Gomes (Lãzinha)

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhas, genros, netas e bisneta vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 18 sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Santa Missa.

Anta, 16 de julho de 2020

## † Rui Manuel Pereira da Silva

17º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Recordando com saudade o 17º aniversário do seu falecimento, sua esposa, filhos, mãe e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 21, terça-feira pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 16 de julho de 2020

## † Joaquim Belmiro Neves de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



[ Rua do Progresso - Anta ]  
Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 21 de Julho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos, muito reconhecidamente, a todos quantos se dignem participar.

Anta, 16 de julho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes - Anta - Espinho [Tif. 227340609 - 966225173]



## † ALBINO HENRIQUE DE OLIVEIRA ROCHA

MISSA DO 4º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Faz quatro anos que partiste para junto do Senhor, desde esse momento não encontramos palavras para a nossa dor e saudade.

Eterna saudade de sua família

Será celebrada missa por sua alma, dia 18, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

## † José Manuel Pereira de Castro

MISSA DE 2º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



[ Rua 2 - Espinho ]  
Recordando-o com muita saudade sua esposa, filha, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, sábado, dia 18 de Julho, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participarem nesta Eucaristia.

Espinho, 16 de julho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes - Anta - Espinho [Tif. 227340609 - 966225173]

## † ROSA DIAS VIEIRA E COSTA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7. DIA



[ Residente na Rua Caminho de Ferro - Paramos ]

Seus filhos, genro, nora, netos, bisneta e demais família vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Comunicam que será celebrada missa do 7º dia, por sua alma, sábado, dia 18, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Paramos.

“Para a eternidade as sementes da bondade. Sempre o sorriso e a graça da vontade. Empatia numa simples intensidade. Carinho na verdade de um beijo sem tempo. Reunir o amor imensamente, Na missão cumprida e extensa: Amar e ser amada, num consenso sem idade. Ter-te e revelar-te, para sempre.”

Alfredo Manuel da Costa Pereira — filho  
Celeste Maria Dias Pereira — filha  
Carla Maria Dias Pereira — filha  
Joaquim Alves da Rocha — genro  
Maria de Lurdes Oliveira Reis Pereira — nora  
Ricardo Filipe Dias Pereira — neto  
Joana Filipa Reis Pereira — neta  
Joaquim Pedro Pereira Rocha — neto  
Francisca Crespo dos Santos Reis Pereira — bisneta

Paramos 16 de julho de 2020

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

**Anuncie**  
NA “NOVA” DEFESA  
CONSULTE CONDIÇÕES  
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT  
227 341 525

### PASSA-SE CONFEITARIA

RUA 30 N.º 956, ESPINHO  
BEM LOCALIZADO.  
CONTATAR: 914 275 605

### OS NOSSOS CLASSIFICADOS

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.** Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tif. 227310851/2 - Fax 22731085

**QUARTOS,** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tif. 227340002 ou 227348972.



## CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE MARINHA	227 343 101
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	27 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
JUNTA FREGUESIA DE ANTA	227 346 453
JUNTA FREGUESIA DE GUETIM	227 344 226
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS (GRACIOSA) ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330



## FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 16	<b>Farmácia Teixeira</b> Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
sexta 17	<b>Farmácia Santos</b> Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 18	<b>Farmácia Paiva</b> Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 19	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
segunda 20	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 21	<b>Farmácia Conceição</b> Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
quarta 22	<b>Farmácia Mais</b> Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

† Por lapso o jornal a Defesa de Espinho publicou na última edição uma informação errada.

Na informação referente ao serviço funerário do Sr. ADÃO MANUEL CORREIA SIMÕES referimos erradamente uma outra agência funerária. A agência que realizou este serviço foi a **Agência Funerária Nossa Sra.d'Ajuda.**

Por este lapso as nossas desculpas à família e à Agência.”



# peças & negócios



Apesar de haver máquinas, os acabamentos são com as nossas mãos. Foi-nos transmitido pelas gerações anteriores e isso nós damos muito valor.” – Rita Félix



## MERCADO DE LUXO



© SANA FERREIRA

## “Queremos que o nosso cliente sonhe com aquilo que nós fazemos.”

**A WOODSCIENCE É UMA EMPRESA DEDICADA A TRABALHAR A MADEIRA PARA A PRODUÇÃO DE PEÇAS DE LUXO E ESTÁ SEDEADA EM SILVALDE.**

Apesar de muitos não a conhecerem, a empresa existe desde 2011 e é uma aposta ganha no mercado internacional.

LISANDRA VALQUARESMA

**A ARTE** de trabalhar a madeira esteve sempre presente na família de Rita Félix, hoje com 29 anos. Cresceu a ver o avô e o pai a trabalhar e, em 2011, quando acabou a universidade, lançou a Woodscience, uma parceria com o irmão.

É um negócio familiar e diferenciador. Ao lado de Rita está sempre o pai, Armando Félix, 57 anos, habituado a lidar com as exigências da madeira. “O meu pai é formado em engenharia mecânica e aqui faz toda a engenharia das peças e de produção. Ele já trabalhava com o meu avô, que por sua vez trabalhou com o meu bisavô”, conta Rita Félix, explicando o porquê desta área de negócio.

Utilizando diferentes tipos de madeira, a Woodscience, sediada em

Silvalde, cria peças exclusivas, consideradas de luxo, onde uma nunca sai igual à outra. “Cada peça é uma peça. Mesmo entre elas, uma não é igual à outra. Nunca fazemos peças iguais, seja a nível de interior, seja a nível de acabamento. É a utilização das mãos que dá alguma nobreza à peça. Nós fazemos as coisas com amor, torna-nos diferentes dos outros, fazemos as coisas com conhecimento e carinho em cada uma das fases”, esclarece Rita.

Na empresa, com sete colaboradores, o trabalho é bem dividido e cada um tem a sua função, tal como indica a empresária. “Temos o senhor Américo e o senhor Costa, as pessoas mais velhas que aqui estão. São artesãos de madeira, marceneiros que executam a arte fina de trabalhar a madeira e já estão connosco há seis anos. Para além deles, temos a minha mãe, a dona Aurora que faz tudo o que são tratamentos específicos das madeiras. É a técnica de superfícies, faz tudo o que são retoques finais. No fundo, os acabamentos. O Wilson faz a gestão do trabalho e vai trabalhando com a Joana nos interiores das peças, como as ferragens. Depois existo eu que faço um bocadinho de tudo.”

Para as tarefas que não conseguem desempenhar, recorrem a outros serviços. “Subcontratamos tudo aquilo que é possível, como a serração das madeiras, porque nós

não fazemos cá a serração, nós compramos as tábuas preparadas para podermos trabalhar. De igual forma, temos a joalharia porque trabalhamos algumas peças em que colocamos joalharia e, aí, obriga-nos a ter alguém de fora a fazer os trabalhos”, explica a responsável, revelando que, apesar de serem poucos trabalhadores, têm sempre orgulho nas peças que produzem.

### Clientes internacionais

Lançaram-se através de uma feira internacional. Conseguiram chegar a clientes no centro da Europa e, a partir daí, alcançaram um lugar no mercado. Rita conta que, “no início a empresa fez algumas experiências”, mas foi nessa feira, onde foram “muito bem recebidos”, que estabeleceram os primeiros contactos.

“Nós começamos a trabalhar no centro da Europa. Nessa feira fomos muito bem recebidos e começámos a ter os nossos primeiros clientes na Suíça, no mercado dos relógios. A partir daí seguimos para outros países e fomos trabalhando com o centro da Europa, até porque é onde está sediada o luxo”, conta a empresária.

Hoje trabalham com diferentes tipos de clientes e estão posicionados, principalmente, no mercado dos relógios, do tabaco e das bebidas espirituosas de topo, a produzir caixas de madeira requintadas para produtos

como o conhaque ou o whisky.

Com uma posição forte já estabelecida no estrangeiro, a Woodscience pretende conseguir chegar ao mercado português. “Estamos a fazer um esforço para nos virarmos um bocadinho para o que é nosso. Temos coisas excelentes, nomeadamente o vinho do Porto, algo que é único. Nós vamos ao supermercado e vemos aquelas caixinhas de vinho quadradas e percebemos que lhes falta um bocadinho de glamour, falta essência. No fundo, estamos a trabalhar nesse sentido de fazer com que os nossos produtores de vinho do Porto tenham uma imagem diferenciadora também lá fora. Nós não trabalhamos a embalagem por si só, nós trabalhamos a imagem do cliente. O cliente se tiver uma boa imagem é bom para ele, mas é também para nós. É diferente daquilo que se encontra”, confessa Rita Félix, revelando um pouco dos objetivos futuros.

No entanto, a empresária sabe que a posição de Portugal no mercado considerado de luxo não é comparável. “Estamos focados em chegar a clientes aqui em Portugal, mas nós, trabalhando com o mercado português, não vamos vender para Portugal. Em Portugal, o poder de compra não é aquele para o qual nós trabalhamos. Nós não fazemos peças baratas, são peças muito cuidadas e muito requintadas e que, por essa razão, são valiosas.” Apesar de considerar que as peças produzidas pela Woodscience têm um valor distinto, Rita gosta de frisar que o

valioso é diferente do luxuoso. “O valor é aquele que nós lhe damos. Nós trabalhamos o valioso e não o luxuoso. Cruzam-se muitas vezes, é um facto, mas é o valioso que nos faz trabalhar todos os dias. O valor que nós damos às coisas é o nosso lema”, afirma a empresária.

### Santa Dementia, a aposta para o futuro

O objetivo é criar uma marca própria da Woodscience: a Santa Dementia. A tentar fugir às subcontratações, Rita Félix explica que a marca está a avançar aos poucos. “Queremos criar a nossa marca que vai trabalhar, futuramente, no mercado de restauração e hotelaria de luxo, tentando fazer coisas diferentes. É uma marca que está a nascer, está com boas ideias em cima da mesa, já com alguns contactos feitos para avançar. É ainda pequenina, mas está a crescer.”

Como um dos lemas da empresa, Rita Félix explica que estar um passo à frente é fundamental. “Aqui nós tentamos andar sempre um passo à frente daquilo que vemos todos os dias e fazemos muita pesquisa de mercado. Se virmos que as pessoas estão a ir para um lado, então nós vamos para o outro. Para ser mais um igual aos outros então não vale a pena existir”, afirma a empresária. •



**1.** Aurora Félix, técnica de superfícies da Woodscience, trabalha ao detalhe os acabamentos da madeira

**2.** Uma das peças produzidas pela empresa que vai ser oferecida ao Vaticano.



# defesa-ataque

JOGADOR DO BENFICA QUE CRESCERAM EM ESPINHO

## Nuno Pinheiro: de uma diversão ao voleibol internacional



© SARA FERREIRA

**ENTREVISTA. AOS 35 ANOS, NUNO MIGUEL ARAÚJO PINHEIRO, ATUAL JOGADOR DE VOLEIBOL DO BENFICA, REGRESSA A ESPINHO, A SUA TERRA, PARA UMA CONVERSA DE MEMÓRIAS. APÓS VÁRIOS ANOS A JOGAR NO ESTRANGEIRO, NUNO PINHEIRO INGRESSOU NA EQUIPA BENFIQUISTA E SENTE-SE ORGULHOSO DO PERCURSO CONQUISTADO, APESAR DE NUNCA TER SONHADO QUE PODERIA VIR A SER JOGADOR PROFISSIONAL.**

Com 20 épocas de carreira, considera Espinho como uma cidade onde se respira voleibol e partilha, com o Defesa de Espinho, as suas recordações da época em que dava os primeiros passos, enquanto jogador, no clube da terra. Casado e à espera do primeiro filho que chega em setembro, Nuno Pinheiro confessa que é em Portugal que ambiciona ficar.

LISANDRA VALQUARESMA

### Quem é o Nuno Pinheiro?

O Nuno Pinheiro é alguém muito simples. Uma pessoa que cresceu em Espinho, com os hábitos e costumes de qualquer jovem espinhense. Sempre com muito desporto, muito futebol inicialmente, muito voleibol, até porque os verões eram passados na praia a jogar vôlei de praia. Sou um miúdo simples, de família simples e humilde que fez o seu percurso e as coisas foram acontecendo de uma forma muito natural. Nunca tive ambição de me tornar jogador profissional, foi apenas algo que foi acontecendo e sempre me fui deixando levar. Felizmente as coisas foram correndo bem.

### A sua infância foi passada por Espinho. Que memórias guarda dessa altura?

Todas. Os meus anos de formação no SC Espinho são excelentes me-

mórias. Terão sido, provavelmente, os melhores anos de formação do SC Espinho, onde tínhamos atletas de muita qualidade, excelentes treinadores, ótimos resultados e havia uma ligação muito grande entre toda a gente. Houve uma ligação muito grande que se prolonga até hoje, desde atletas que se tornaram amigos até aos dias de hoje, os pais dos próprios atletas e dirigentes daquela altura. Foram tempos muito felizes onde tenho alegria por ter feito parte. Essencialmente ficam essas memórias de muito tempo na rua, muito tempo na praia, muita brincadeira, muito tempo fora de casa a correr e a saltar. Espinho é uma cidade fantástica para isso, com esta costa maravilhosa. As memórias são ótimas, estou realmente grato e, se um dia, um filho meu tiver esta mesma infância e adolescência, na cidade de Espinho, será ótimo.

**Sente que foi impossível não ter es-**

### capado ao voleibol?

Da minha parte era muito "vamos viver o hoje e amanhã vê-se". Não venho de uma família de desportistas, não tenho ninguém da minha família que tenha praticado desporto ou voleibol. Não havia em mim essa ambição porque era algo que eu não conhecia sequer. Mas como qualquer jovem espinhense, mais cedo ou mais tarde, acaba-se por entrar neste mundo que é o voleibol. Às vezes pela vertente de praia, às vezes pela vertente de pavilhão, mas qualquer miúdo acaba por experimentar o voleibol, quer seja na Académica de Espinho, quer seja no SC Espinho. Eu não fui diferente. As coisas foram acontecendo, comecei a perceber que tinha algum futuro e alguma possibilidade de fazer algo mais sério no voleibol, mas sempre sem grande obsessão por esse objetivo. Era um prazer que eu tinha porque a verdade é que sempre me deu prazer jogar voleibol. Espinho é uma cidade que respira voleibol. A partir do momento em que percebi que podia fazer alguma coisa na modalidade resolvi apostar e investir, e ainda bem que assim foi. São 20 anos da minha vida bem passados e de excelentes memórias.

### Ainda se recorda do que sentiu quando experimentou a modalidade pela primeira vez?

Sim, completamente. Eu tinha 10 anos. Eu andava na natação, pratiquei hóquei na Académica de Espinho e depois acabei por experimentar o voleibol por influência de amigos de escola. Eu andava na

escola aqui em Espinho e a grande parte dos meus amigos de turma jogavam voleibol. Então acabei por experimentar. Na minha idade já tinha uma altura considerável e que se tornou uma vantagem. Eu comecei a ganhar o gosto, algum jeito também e a partir daí foi para nunca mais largar.

### Muitos dizem que o voleibol é uma modalidade difícil de aprender. Acredita nisso?

Sim, tenho que concordar porque é uma modalidade extremamente técnica. Há a fase de aprendizagem do voleibol que se pode tornar aborrecida ou até desmotivante. Até dominarmos o mínimo dos fundamentos, há ali uma fase complicada porque é um desporto extremamente técnico. Mas, na verdade, com treino tudo se consegue e a partir do momento em que se ultrapassa essa fase depois é uma modalidade que eu acho que é muito rica, de muitos recursos e ótima de ser jogada.

### Começou a sua carreira no SC Espinho. Sente-se feliz por ter começado no clube da terra?

Tem um significado muito especial. Lembro-me dos meus primeiros jogos enquanto júnior e também dos jogos pela equipa sénior. Sei que foi algo que me marcou imenso. Primeiro, porque a equipa daquela altura era uma equipa recheada de referências do nosso voleibol. Entrar naquela equipa, para mim, já foi algo que me marcou e foi um sonho para mim, até porque eram jogadores e uma equipa que eu acompanhava à distância, nunca imaginando sequer

poder partilhar o campo com algumas daquelas estrelas. E depois poder jogar no velhinho Joaquim Moreira da Costa Júnior cheio e olhar para a bancada, ver tantas caras conhecidas é algo que, só vivenciando, é que temos noção do que isso representa. Para mim foi algo marcante, naquela altura com os meus 16/17 anos poder viver tudo isso foi indescritível. Muitos anos depois disso já joguei em pavilhões muito maiores, mas a sensação não é nem nunca será a mesma. São memórias que guardo para o resto da vida.

### Ainda hoje acompanha o clube?

Sim, sempre. Acompanho a cidade, é verdade que agora não passo muito tempo em Espinho, mas mesmo o tempo em que estive a jogar fora, o meu verão era sempre passado cá. Sou espinhense, os meus amigos são de cá e, portanto, acompanho tudo o que consigo, tanto do SC Espinho que é o meu clube, mas também da cidade e a Académica de Espinho. São clubes que me dizem bastante.

### Saiu de Espinho para jogar no Vitória de Guimarães. Foi aí o começar do sonho?

A saída para o Vitória de Guimarães não foi uma decisão fácil. Na altura eu tinha 17 anos, saí única e exclusivamente pela questão desportiva porque me foi apresentado um projeto que me agradou e que, naquela altura, era o que eu estava a precisar. Aqui em Espinho estava numa equipa de topo e de estrelas e, na verdade, o meu espaço na equipa era curto. Achei que precisava de jogar, queria



“Pratiquem desporto até porque Espinho é uma cidade excelente para isso.”

estar em campo e crescer. Na altura foi apresentado um projeto interessante no Vitória de Guimarães e era com um treinador que eu conhecia bem, o professor José Moreira. Era um projeto que tinha tudo para correr bem. Foi difícil abandonar o meu clube e a minha cidade, ir viver sozinho, mas acho que se revelou a decisão certa. Foram dois anos muito bons em Guimarães.

**Em 2002 jogou pela Seleção Nacional no Campeonato do Mundo de Voleibol na Argentina e foi considerado o terceiro melhor passador do torneio. Isso foi importante para si, já que ainda era muito novo?**

Foi importante, mas tem para mim mais importância hoje do que teve na altura. Eu não tinha noção do que isso representava, nem da realidade. Foi o meu primeiro campeonato mundial, foi a minha primeira grande competição. Na altura eu pensava apenas em jogar e me divertir. Agora, olhando para esse título individual, tem nesta altura mais peso e mais importância, para mim, que teve na época. Agora apercebo-me de que, aquilo que nós fizemos, foi algo de grandioso. E eu com 17 anos, estar ali, àquele nível e comparado com aqueles que eram os grandes distribuidores na altura, tem um grande significado.

**E como foi a passagem para o estrangeiro?**

Foi mais um passo que eu achei que queria dar e que queria experimentar. As oportunidades começaram a surgir quando eu comecei a jogar pela Seleção Nacional. Na altura, estava cá em Portugal, comecei a ter alguns convites e achei que poderia passar por essa experiência no estrangeiro. Fui para o campeonato italiano que era um campeonato de topo e de referência, para o qual eu tinha um bocadinho de ambição de experimentar. Decidi arriscar. O primeiro ano não foi fácil, mas foi um ano transitório porque acho que me preparou para os anos que se seguiram. Eu sabia que tinha cá o meu porto seguro em Portugal e que a qualquer momento podia voltar.

**Foi difícil deixar o país e a sua família nessa fase?**

Como era algo que eu queria tanto, não posso dizer que tenha sido um sacrifício. Fui com a plena noção que queria muito aquilo. É evidente que a ausência da família e dos amigos no meu dia-a-dia provoca momentos difíceis, tem o seu lado menos bom, mas a experiência no seu todo foi fantástica. Não posso dizer que tenha sido um sacrifício como, às vezes, o de muitas pessoas que emigram por necessidade. A minha situação foi diferente.

**O campeonato italiano sempre foi um objetivo seu?**

Naquela altura completamente. Era o campeonato de referência, onde estavam as grandes estrelas a nível

A jogar no Benfica, Nuno Pinheiro divide o seu tempo por Lisboa, onde joga, e por S. Felix da Marinha, onde vive atualmente.



© SARA FERREIRA

mundial e, para mim, sempre foi uma ambição. Quando senti que essas oportunidades estavam a surgir quis agarrar e aproveitar. Depois achei que era importante mudar e acabei por sair do campeonato italiano, mas naquela altura foi a minha prioridade.

**Já passou por Itália, Bélgica e França. O que a experiência no estrangeiro lhe trouxe enquanto jogador?**

Enquanto jogador trouxe tudo. A minha carreira foi praticamente feita lá fora, tudo aquilo que eu tenho foi conquistado lá fora. Trouxe-me, sobretudo, uma visão diferente das coisas. O voleibol em Portugal tem muita qualidade, passou por uma fase complicada, mas creio que se está a reerguer. Sei que foi importante para mim viver outras realidades, conhecer outras escolas, outros métodos e outras pessoas. Isso foi, sem dúvida, uma mais-valia para mim. Mantive-me na Seleção Nacional durante muitos anos, tinha contacto com o voleibol português, mas isso aliado à experiência no estrangeiro, ao campeonato italiano, ao francês e ao belga, foi muito en-

riquecedor.

**Voltar a jogar em Portugal era uma vontade?**

Sim. Sempre tive o desejo de voltar a viver em Portugal, até porque nunca me passou pela cabeça viver fora. E como saí tão cedo ficou sempre essa mágoa de nunca ter conquistado um título grande em Portugal, nunca ter vencido nenhuma competição no meu país e, por isso, sempre houve esse amargo e esse desejo. Felizmente a oportunidade surgiu. O convite do Benfica chegou numa altura em que eu achei certa para mim e aqui estou hoje a caminho da minha terceira época no Benfica, já com alguns títulos.

**O que sentiu por poder integrar a equipa do Benfica?**

Para mim foi uma satisfação enorme porque eu sou benfiquista desde sempre, acompanho o clube em todas as modalidades, fui acompanhando o trajeto do voleibol do Benfica nestes últimos anos e foi com agrado que vi a evolução bem evidente do clube. Hoje orgulho-me de regressar a Portugal pela porta daquele grande clube.

**Na modalidade quem são as suas referências?**

Tenho várias aqui em Portugal e algumas lá fora. Eu como qualquer jovem aqui de Espinho cresci a ver aqueles grandes jogos do SC Espinho, daquela equipa que eu considerava de estrelas. Cresci a acompanhar o trajeto do Miguel Maia e do João Brenha. Foram e continuam a ser duas referências máximas do voleibol em Portugal. Tenho estes, mas tantos outros como o Filipe Vitó, o Afonso Pedrosa, Hugo Ribeiro e alguns jogadores brasileiros. Estas são algumas das minhas referências, mas também as tenho a nível internacional, nomeadamente na minha posição de distribuidor, pois fui vendo outras realidades.

**Qual foi o treinador que mais o marcou?**

Essa pergunta é das difíceis. Eu tive excelentes treinadores em momentos diferentes da minha carreira e todos eles com a sua importância. Desde o primeiro que me lançou nas Seleções Nacionais, como na equipa sénior do Vitória de Guimarães que foi o professor José Moreira. Foi, sem dúvida, um treinador muito importante naquela fase da minha carreira. O único treinador que tive durante toda a minha formação que considero quase incomparável, foi o professor Rui Pedro Silva. A ele devo-lhe muito e será sempre uma referência. Depois o Juan Diaz que acredito muito em mim quando cheguei à seleção e me colocou na equipa desde o primeiro dia. Dizer o treinador que mais me marcou é difícil e não o consigo fazer. Todos tiveram a sua importância e não seria justo da minha parte escolher apenas um.

**Em 2002 recebeu o prémio revelação e em 2003 foi eleito o melhor desportista do ano pelo município de Espinho. Ainda se recorda desses momentos?**

Lembro-me completamente. Era uma fase em que eu vivia cá, passava muito tempo em Espinho. Ser homenageado pela nossa cidade, perante as nossas pessoas e a nossa família tem sempre um significado muito grande. Eu lembro-me desse dia e ainda tenho em casa a peça que me foi oferecida. Esse tipo de homenagens na nossa terra têm sempre muito significado.

**Sempre se considerou um bom jogador?**

Não. Eu na altura não tinha essa noção. Eu não venho de uma família de desportistas e não sabia o que isso representava. Agora tenho noção que tinha alguma competência e capacidade. Eu apenas pensava em divertir-me e ver até onde podia ir.

**O que ainda lhe falta conquistar?**

Nesta fase e da forma como eu vejo as coisas não considero que me falte muito. É evidente que sempre que iniciamos um projeto e, neste

caso, no Benfica há a ambição de conquistar títulos. Como parte integrante desse projeto quero conquistar todos os títulos que forem possíveis. A nível pessoal, a minha única ambição é manter-me em Portugal. Não tenho vontade de voltar ao estrangeiro. Quero continuar a divertir-me em campo. Quero continuar a sentir prazer a jogar voleibol.

**O que sente a sua família em relação à carreira que tem feito ao longo destes anos?**

Eu acho que sempre senti algum orgulho daquilo que eu fui fazendo. Sempre foi acompanhando, sempre estive muito presente e acho que todos ficaram surpreendidos com tudo isto. Nunca nenhum deles praticou desporto, muito menos ao alto nível, portanto eu fui uma estreia. Acho que eles estão felizes por mim e orgulhosos daquilo que eu fui conquistando. Pelo menos é isso que eu sinto.

**Como é que olha, hoje em dia, para a cidade de Espinho?**

A alma da cidade é a mesma. Há coisas que podem melhorar. Houve uma fase de mudança, de crescimento, acredito eu. Mesmo a nível estrutural, com as obras da cidade, a questão da grande obra que se fez que foi o enterramento da linha e acredito que a partir desse momento houve ali uma fase de mudança. Acredito que os projetos que se continuam a construir nesta zona da antiga linha vão ser muito importantes para a cidade, uma vez que estejam finalmente terminados. É uma zona fulcral da nossa cidade e acredito que Espinho possa realmente voltar e continuar a crescer. Até porque houve uma fase, à semelhança do nosso país, que as coisas abanaram um bocadinho. Mas espero, com toda a minha força e o meu coração, que a cidade continue a evoluir e cresça. É importante não parar.

**Que mensagem gostaria de deixar para todos os jovens espinhenses que pretendem prosseguir a modalidade?**

A todos os jovens espinhenses a minha mensagem, acima de tudo, é que pratiquem desporto. Acho que hoje em dia sente-se uma maior ligação da população ao desporto e isso é assinalável e é de louvar. Acho que os desportos coletivos, como o voleibol, o futebol, o andebol, trazem-nos uma escola e uma aprendizagem enormes, na medida em que aprendemos a noção de jogar em equipa, jogar para o colega, fazer o esforço pelo colega que está ao nosso lado. Há ali algo que vai muito para além do desporto apenas. Isso é uma escola de vida. No fundo, pratiquem desporto até porque Espinho é uma cidade excelente para isso. •



# defesa-ataque



Quando fazemos um treino convém levar um bidon com água e um outro com sais. Mas é necessário fazer-se uma pré-hidratação em casa”

Manuel Monteiro

CICLISMO

## GD Ronda faz-se à estrada montado em bicicleta

O ciclismo é uma das atividades desportivas do GD Ronda (Guetim) e tem, como padrinho, o ciclista Joni Brandão.

Durante o tempo de pandemia, os ciclistas guetinenses não têm parado e os treinos são feitos com percursos, dentro e fora do concelho de Espinho. Uma equipa que é formada, apenas, por sete atletas, porque “não há orçamento para mais”.



MANUEL PROENÇA

O **RESPONSÁVEL** pela secção de ciclismo do GD Ronda, Manuel Monteiro, diz que “o clube chegou a ponderar abrir a formação de novos ciclistas”, acabando por abandonar a ideia porque era necessário “ter uma pessoa com qualificações adequadas para dar a formação aos jovens”. Além disto, os pais e as crianças optam por outros desportos, nomeadamente pelo futebol porque, segundo Manuel Monteiro, “será mais fácil comprar umas chuteiras do que comprar uma bicicleta e o resto do equipamento (sapatos, luvas e um capacete). Se os jovens não tiverem quem os influencie, em casa, não irão dedicar-se ao ciclismo”.

A equipa de ciclismo do GD Ronda chega a treinar cinco vezes por semana, “mas tudo depende da altura do ano”, adianta Manuel Monteiro. E explica:

“Na pré-época o treino é mais intenso e, na altura de competições é uma questão de se manter a forma física. As competições são, habitualmente ao fim de semana e, por isso, não é aconselhável haver grande carga no treino durante a semana, antes das provas”.

O responsável pela secção de ciclismo do GD Ronda diz que nesta altura não tem havido provas e, por isso, treinam “com grande intensidade todos os dias. Mesmo durante o confinamento nós andámos por aí. No entanto, não íamos para muito longe”.

E dá, a título de exemplo:

“Nesta zona, entre Nogueira da Regedoura e os Altos Céus (Anta), conseguimos fazer um percurso de cerca de 90 quilómetros, sempre

sozinhos e com os cuidados necessários. Mas nesta altura já fazemos treinos em conjunto ao sábado e ao domingo. Por vezes treinamos com outras equipas, juntando-se cerca de 60 ciclistas. Estes treinos têm como objetivo ajudar-nos a atingir um outro ritmo, o que não conseguiríamos sozinhos. Deste modo há sempre ‘ataques’ e sprints, o que só aconteceria se estivéssemos nas provas”.

Sem a competição, nesta altura os ciclistas do GD Ronda vão-se preparando, com treinos de cerca de 150 quilómetros, ao sábado e outros 100 quilómetros ao domingo e percursos que passam por Castelo de Paiva, Cinfães, Arouca e Sever do Vouga... Mas “há ciclistas que chegam a fazer o percurso até Fátima, o que corresponde a 390 quilómetros”, dá nota o responsável pela modalidade no GD Ronda.

Este ano a época desportiva está a ser atípica. Os masters, noutras circunstâncias, já estariam em provas desde maio.

Os ciclistas do GD Ronda costumam participar numa prova em Almodôvar, em abril, mas o grande objetivo dos masters “é a participação nos Campeonatos Nacionais” que, por norma, acontecem em junho. Este ano, esta prova “deverá realizar-se em setembro”, admite, com algumas reservas, Manuel Monteiro que revela que numa outra vertente aquela equipa guetinense “participa nos circuitos das festas, que não se irão realizar este ano”.

O ciclismo poderá ser praticado por qualquer pessoa, mas “andar na estrada exige alguns cuidados que se aprendem na escola de ciclismo”, adverte Manuel Monteiro que acrescenta:

“Deve haver respeito pelas pessoas. Mas há muita gente que tem a mania de que o ciclista estorva quando anda na estrada! Um automóvel tem de ultrapassar um ciclista, da mesma forma que tem de o fazer se tiver pela frente um grande camião. Mas os condutores implicam com os ciclistas. Mas muitas das vezes, nós, os ciclistas, sentimos muitas dificuldades com as nossas estradas que estão cheias de buracos, de lixo e com tampas de saneamento que estão levantadas, o que nos obriga a fazermos um percurso irregular”.

Por fim, Manuel Monteiro dá conta das despesas que carrega a prática desta modalidade começando, desde logo, pela aquisição de uma bicicleta que “poderá custar cerca de 2500 euros, os sapatos 150 euros e o capacete, cerca de 100 euros”.

E acrescenta:

“No GD Ronda temos a sorte de ter uma empresa em Rio Meão que nos fornece os fatos a um preço muito acessível, a Fullsport e contamos, também com o apoio da Dietsport, que nos disponibiliza alguns suplementos”. •

**Treinador:** Humberto Sá, antigo atleta do FC Porto

**Diretor Desportivo:** Nelson Rodrigues, filho do antigo ciclista Joaquim Rodrigues

**Sete atletas federados**

**Diretor responsável pela equipa:** Manuel Monteiro



DANÇA

## Giselle Academia Dança apura 12 coreografias para o Mundial

A **GISELLE** Academia Dança (GAD) conseguiu apurar 12 coreografias, com classificações excelente, para o All Dance International que se irá realizar em setembro.

No campeonato All Dance Portugal Live PT, a GAD participou com 16 dos seus alunos nas modalidades de ballet clássico, dança contemporânea, danças étnicas, show, ‘lyrical’ e hip-hop.

O júri foi unânime nas críticas, elogiando a técnica, expressão e versatilidade dos bailarinos, bem como a originalidade das coreografias.

Ana Diogo Mendes, Car-

minho Carvalho, Bruna Santos, Beatriz Couto, Beatriz Bernardes, Eva Luna Moreira, Leonor Carvalho, Sofia Amorim e Sofia Leandro foram as bailarinas distinguidas na competição, com coreografias de Carolina Freire, Cláudia Santos, Sofia Bizarro, Eva Ramirez, Mafalda Deville e Catarina Leandro.

Leonor Barros, Margarida Fernandes, Mimi Pessegueiro, José Moreira, Matilde Alves, Maria Leonor Vidal e Vitória Marques foram as bailarinas da GAD que também participaram na prova. •

## Rafaela Ferreira e Martina Calado apuradas para o All Dance Internacional Live

**RAFAELA** Ferreira, da MTV Dance Academy, alcançou o primeiro lugar na categoria de jovens, entre os 12 e os 17 anos, no estilo de Dança Comercial, no All Dance Portugal. Martina Calado, também da MTV Dance Academy, alcançou um segundo lugar, no estilo de Dança Comercial e um terceiro lugar em Hip-Hop, ambos na categoria de crianças, dos 7 aos 11 anos.

As duas bailarinas espinhenses irão representar Portugal no All Dance International Live, uma grandiosa competição que envolve mais de 50 países.

O All Dance Portugal realizou-se no fim-de-semana, numa plataforma online de-



vido à pandemia Covid-19. As bailarinas espinhenses apresentaram quatro coreografias.

Com a direção da professora Patrícia Calado, a escola de dança espinhense vai poder representar o nosso país, em setembro próximo, na prova internacional. •

## Filip Cveticanin de tigre ao peito

**VOLEIBOL.** O central internacional português Filip Cveticanin (ex-Esmoriz Ginásio), o distribuidor André Lázaro (ex-Atlântico Madalena), o líbero João Castro (ex-Fiães) e os ex-juniões zona 4 Manuel Figueiredo (internacional sub-17) e Gabriel Leite (ex-juniões), são as novas

‘caras’ que se irão juntar aos já anunciados elementos do plantel da equipa sénior de voleibol do SC Espinho, na próxima temporada.

Sob o comando do técnico Vítor Pinto irão estar, também, Joel Lopes, Ricardo Alvar, Januário Alvar e João Simões. •



**OFF.** BOM FIM DE SEMANA



# Arouca Geopark

## A natureza no seu esplendor

**CADA VEZ MAIS, A NATUREZA ESTÁ A GANHAR ESPAÇO NO QUE DIZ RESPEITO ÀS ESCOLHAS DE LAZER.** Nesse domínio, Arouca é um dos destinos preferidos no Norte do País, em particular pela qualidade e características do seu geoparque, que dispõe de 328 km<sup>2</sup>, integra as serras da Freita, Montemuro e Arada e faz parte da rede mundial de geoparques da UNESCO.

**dia**  
**1**

O **ARRANQUE IDEAL** para um fim-de-semana no Arouca Geopark é partir num sábado de manhã, bem cedo, e começar pelos conhecidos Passadiços do Paiva. Têm uma extensão de oito quilómetros, que se iniciam na margem sul do Rio Paiva, mais concretamente na aldeia de Espiunca. A entrada para este percurso tem um custo simbólico de dois euros se comprar na bilheteira, mas existe a possibilidade de comprar online, pelo preço de um euro, evitando assim filas de espera quando lá chegar. Estes valores são obtidos para ajuda e manutenção do percurso, sendo que as crianças até aos 10 anos não pagam qualquer valor. Além de atravessar sítios de interesse como a Garganta do Paiva, a Cascata das Agueiras, a Praia Fluvial do Vau, a Gola do Salto e a Falha de Espiunca, este percurso proporciona um passeio onde a natureza foi “intocada”, rodeado por paisagens de beleza ímpar, num autêntico santuário natural. O percurso demora cerca de duas horas e meia a ser executado, mas aconselha-se que o aproveite na totalidade, fazendo pausas para visitar os geossítios referidos anteriormente. Aí vai perceber que a duração do percurso se estende bastante mais. Mas não é só de esforço físico e paisagens de cortar a respiração que vive Arouca, uma vez que o concelho é também bastante procurado pela sua gastronomia, sobretudo pela chamada “carne arouquesa”, que deve o seu nome à raça bovina autóctone e tem origem protegida. Neste particular destacamos

duas “casas” bastante conhecidas e ambas situadas no coração da vila, junto ao Mosteiro de Arouca: o restaurante Parlamento, com ambiente mais seletivo; e a Casa Testinha, com um cariz mais popular.

Para descansar, existem diversas opções de alojamentos locais. Desde um hotel de turismo rural, casas particulares com piscina, um hotel no centro da vila, há soluções para todos os gostos e necessidades.

**dia**  
**2**

**APESAR DE** os passadiços se terem tornado o ex libris do geoparque, são diversas as atividades disponíveis neste “paraíso natural”, com destaque para as Pedras Parideiras. Este fenómeno geológico acontece por ação da erosão das rochas, a partir de onde se libertam alguns nódulos e se acumulam solo, deixando no granito uma cavidade, cujas paredes estão revestidas por uma capa biotítica. É por isso que os habitantes chamaram a esta rocha “pedra parideira”, por ser “a pedra que pare pedra”. Existem também diversos percursos terrestres – mais conhecidos por “trilhos” – ao longo do Arouca Geopark. Na totalidade são 14, sendo 13 de pequena rota (assinalados como PR nas placas de identificação) e um de grande rota (assinalado como GR), e, de todos eles, sugerimos três: o PR15- Viagem à Pré-História, onde se incluem as Pedras Parideiras mas também a Frecha da Mizarela e as Pedras Bo-roas do Junqueiro; o PR8- Rota do Ouro Negro e a PR9- Rota do Xisto, nos quais poderão

ser observados fósseis de trilobites de inegável valor cénico e de extraordinário interesse científico. É de salientar também a Panorâmica de Dtrelo da Malhada, local que beneficia de uma vista privilegiada, contemplando toda a extensão do Geopark.

Além da abundante natureza, o concelho de tem muitos outros motivos de visita – especialmente patrimoniais – com destaque para o Memorial de Santo António, o Monte e Capela da Senhora de Mó, o Museu e Mosteiro da Arte Sacra ou, por fim, a Destilaria Eduardo de Noronha Dias, onde tem acesso aos ingredientes secretos de uma bebida que já é também um dos cartões-de-visita de Arouca: a Pinguça. • ANA CATARINA PINTO



**PASSADIÇOS DO PAIVA.** O Percurso liga Espiunca ao Areinho, em Canelas (bem ao lado de Alvarenga) integrando agora o Geoparque de Arouca.



**A CARNE AROQUESA.** É uma carne succulenta, ligeiramente húmida, particularmente apta para ser assada na brasa ou grelhada em chapa apropriada.



**PRAIA FLUVIAL.** Fica situado em Espiunca e é ideal para quem está a fazer o trajeto dos Passadiços podendo refrescar-se nas águas transparentes do Rio Paiva.





OFF.



## Auditório de Espinho reabre em outubro e Joep Beving chega em novembro

**É NO MÊS** de outubro que reabre o Auditório de Espinho, para uma nova temporada de programação regular e a primeira confirmação é Joep Beving.

O pianista holandês é considerado um dos êxitos do momento no que diz respeito à música contemporânea e neo-clássica, tendo começado no mundo da música após ter lançado algumas das gravações, que já tinha produzido, em plataformas digitais.

Quando começou a ter sucesso e percebeu o alcance das suas músicas, desistiu do emprego que tinha.

Em 2017 deu início aos concertos ao vivo, tornando-se num dos pianistas vivos mais ouvidos a nível mundial. Este é o ano em que Joep Beving conhece Espinho. O pianista vai apresentar-se para um concerto no dia 14 de novembro, às 21:30 horas. O espetáculo terá a duração de 75 minutos e tem o custo de 15 euros. •

## Onde está o Goby?

O **GOBY**, um objeto em forma de peixe, inserido no programa de atividades de educação ambiental da Bandeira Azul, terá sido instalado na praia da Baía, às dez horas de ontem, dia 15, após o fecho desta edição.

Em Espinho, o Goby tem como objetivo envolver toda a comunidade e transmitir ensinamentos que devem ser tidos em conta para proteger a praia e o meio ambiente.

O projeto arrancou em 2019 e o desafio da construção do peixe em forma de objeto, esteve a cargo do curso técnico de serralharia da Cerciespinho.

Após a época balnear, o projeto apresenta um carácter mais itinerante, uma vez que já foi acolhido, no passado, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. •



## Obras inéditas de Nadir Afonso no Museu Municipal

**COM INAUGURAÇÃO** marcada para o dia 8 de agosto, o Museu Municipal de Espinho vai receber uma exposição evocativa do centenário do nascimento de Nadir Afonso.

A exposição “Do círculo ver-

melho à cidade geométrica”, tem curadoria de Laura Afonso e será realizada nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso, a partir do dia 8, pelas 16 horas. Estará patente até ao dia 10 de outubro. •



FEST —  
New Directors  
New Films Festival  
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA  
DE ESPINHO  
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA  
PARTNER



## Dez estreias nacionais na competição do FEST

Com mais uma edição do festival a aproximar-se, este ano de **2 a 9 de agosto**, a programação de longas metragens da competição internacional do FEST traz, até ao público, uma variedade de dez obras de cineastas emergentes.

**A DECORRER** em simultâneo em Espinho, no auditório da Junta de Freguesia e cinema drive-in; no Porto, no Cinema Trindade/Casa Comum da reitoria da Universidade do Porto; e em Lisboa, no Cinema Ideal, o FEST abre a possibilidade de assistir a “histórias de amor e luta, de guerra e descoberta, de libertação e de morte”.

Um dos filmes que vão ser exibidos é Papicha, o primeiro trabalho da artista francesa Mounia Meddour. Esta história passa-se em 1997, na Argélia.

Um momento em que retrata uma “geração de mulheres forçadas a confrontar um patriarcado todo poderoso.”

Jumbo chega às salas de cinema com algumas expectativas. Retrata a paixão de uma mulher por um objeto inanimado, envolvendo elementos do Realismo Social e o Cinema Fantástico.

Com a participação do youtuber Toby Wallace, Babyteeth, do cineasta Shannon Murph apresenta uma obra onde expõe as diferentes maneiras de lidar com a doença, acompanhado por um “retrato enternecedor e provocador”.

Já Patrick, de Tim Mielants, constitui-se como uma comédia ao retratar o seio de uma comunidade nudista.

O tema da maternidade é o foco de Maternal, a primeira longa-metragem de Maura Delpero. Variadas visões do que é a maternidade, colocando em questão o que significa,

na verdade, ser mãe.

A retratar o Brasil e uma família que vive numa favela brasileira, chega Pacificado. Num país a viver com a convulsão social, num momento difícil antecedido pelos jogos olímpicos, este é um trabalho de Paxton Winters.

Jeannete Nordhal apresenta como a sua estreia na longa-metragem Wildland. A focar a Dinamarca como tema principal, este filme traz um olhar diferente sobre umas das sociedades mais desenvolvidas do mundo.

No filme Earth is blue as an Orange, Iryna Tsilyk visita a frente de guerra para conhecer uma família que, por causa do conflito, lida diariamente com o medo da ameaça.

Em exibição estará, ainda, Lovemobil, do cineasta Elke Lehrenkrauss. O filme retrata a Alemanha contemporânea e a questão da prostituição de rua do país. •



### Meanwhile On Earth. Carl Olsson

Uma obra que desmistifica o mundo da cremação, o dia a dia de um coveiro e as conversas entre os motoristas de carrinhas funerárias. Um filme cheio de sentido de humor que obriga qualquer um a rir perante este tipo de profissões.

### PROGRAMAÇÃO

**Babyteeth**, SHANON MURPHY, AUSTRALIA, FIC., 118'

**Jumbo**, ZOÉ WITTOCK, 2020, FRANÇA, BÉLGICA, LUXEMBURGO, FIC., 93'

**Lovemobil**, ELKE MARGARETE LEHRENKRAUSS, 2019, ALEMANHA, DOC., 103'

**Maternal**, MAURA DELPERO, 2019, ITÁLIA, ARGENTINA, FIC., 91'

**Meanwhile On Earth**, CARL OLSSON, 2020, SUÉCIA, DINAMARCA, ESTÓNIA, DOC., 72'

**Pacificado**, PAXTON WINTERS, 2019, BRASIL, FIC., 120'

**Papicha**, MOUNIA MEDDOUR, 2019, ALGÉRIA, FRANÇA, BÉLGICA, QATAR, FIC., 108'

**Patrick**, TIM MIELANTS, 2019, BÉLGICA, FIC., 97'

**The Earth Is Blue as an Orange**, IRYNA TSILYK, 2020, UCRÂNIA, LITUÂNIA, DOC., 74'

**Wildland**, JEANNETTE NORDAHL, 2020, DINAMARCA, FIC., 90'



# OFF. PRATO DA CASA



## Em terra de mar come-se peixe

**Faz frente a todos os pratos da casa que não incluem e ganha, sem grande esforço, a disputa. O peixe do mar é procurado por quase todos os que visitam o “Os Melinhos” e é o elemento principal de muitas das iguarias do restaurante.**

RAQUEL FERNANDES

**CRiado de Raiz** pela família Melo, o restaurante “Os Melinhos” conta já com quase duas décadas de história. O negócio familiar que junta os dois irmãos, Carlos e Vítor Melo, como proprietários, e Maria Melo (esposa de Carlos), cujas mãos cozinham as delícias gastronómicas da casa, começou em Mozelos e só mais tarde passou “cá para baixo”, conta a cozinheira. O sonho de criar um restaurante veio da paixão pelos pratos. Maria explica que “são os famosos pratos que nos fazem ter esta casa aqui

de Espinho”, recordando os tempos em que “Os Melinhos” não passava de uma ideia. E famosos são estes pratos porque requerem a participação de um ingrediente principal e que deixa muitos a salivar: o peixe do mar. Embora tenham também pratos de carne, Maria admite que “sai pouca coisa” e que “muita gente procura o peixe”. Por isso, a casa aposta sempre numa montra recheada com os melhores peixes, facilmente identificados pelos clientes como não sendo de viveiro. “Temos clientes que sabem muito bem o que é peixe do mar e o que é peixe de viveiro”, partilha Maria. “Nós também aqui não jogamos com peixe de viveiro, não. Queremos manter a casa sempre assim, com esta qualidade do peixe”. Fortemente influenciada pelo facto de Espinho ser uma terra de mar, onde “é sempre bom um peixinho”, a família Melo apresenta um conjunto de pratos que caem especialmente bem quando se tem o profundo azul, que delinea a cidade, como paisagem de fundo. Quando questionada sobre a espe-

cialidade da casa, a cozinheira não conseguiu limitar-se a dizer um prato. As espetadas de marisco, o bacalhau à lagareiro e o arroz, que pode ser de tamboril, de marisco ou de lavagante, são algumas das sugestões. É seguro dizer que o prato da casa é o peixe que vem em diferentes sabores, tipos e tamanhos. O restaurante, que ia de vento em popa, sofreu um abalo com a pandemia da Covid-19, seguindo o rumo de vários outros estabelecimentos, nesta altura difícil. Numa primeira fase o “Os Melinhos” esteve completamente fechado, mas no fim do confinamento foi tomada a decisão de servir em *take-away*, de maneira a compensar o período demasiado longo sem vender. Após a reabertura, Maria confessa que “alguns clientes ainda não vêm porque têm medo”, se bem que assegura que as distâncias certas são mantidas e as regras seguidas minuciosamente. Contudo, a situação é gerida com uma atitude positiva, que consiste em esperar que o negócio “aos bocadinhos vá outra vez ao sítio”. Com boas expectativas para o fu-



*“Temos clientes que sabem muito bem o que é peixe do mar e o que é peixe de viveiro”*

MARIA MELO

turo, Maria Melo reforça o objetivo que tem acompanhado o historial da casa de família e que permanece até aos dias de hoje: oferecer um produto fresco e de qualidade. •

**Restaurante “Os Melinhos”**

📍 Rua 2, n.º 1269 Espinho  
☎ +351 220 193 486 / 916 921 089  
🍴 Marisqueira/restaurante  
🛒 Serviço de *take-away*

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO  
PROF. DOUTOR CASIMIRO  
DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)  
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA  
Dra. Rosa Neves

Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação:

📍 Rua 29, n.º 696  
☎ 227 340 116 | 914 961 367

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Jorge Ferreira Bruno Morris  
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

📍 Edifício S. Pedro - Sala W  
Rua 23, n.º 174

☎ 22 734 86 93



última

**DEFESA DE ESPINHO**  
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

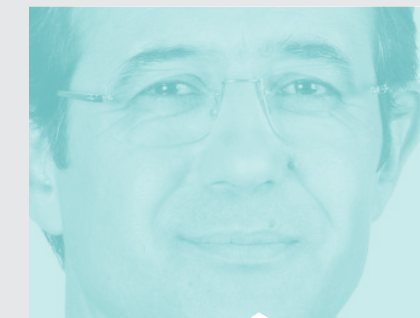
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para  
comercial@defesadeespinho.pt  
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

QUI - 16		34° 22°
SEX - 17		32° 19°
SÁB - 18		27° 18°
DOM - 19		24° 17°
SEG - 20		25° 17°
TER - 21		26° 18°
QUA - 22		25° 17°
QUI - 23		23° 17°

Fonte: www.ipma.pt



“A minha convicção é que vamos arrancar com a obra do Estádio Municipal em breve e que, pese embora os constrangimentos que estamos a viver, todos os espinhenses se vão orgulhar deste projeto”.

**Pinto Moreira,**  
presidente da CM Espinho, pág. 4

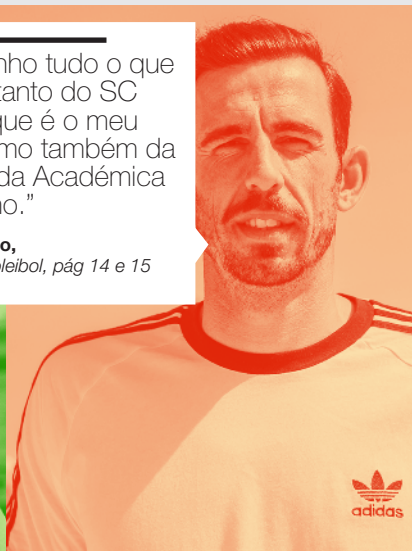
“Tentamos andar sempre um passo à frente daquilo que vemos todos os dias.”

**Rita Félix,**  
Woodscience, pag 13



“Acompanho tudo o que consigo, tanto do SC Espinho que é o meu clube, como também da cidade e da Académica de Espinho.”

**Nuno Pinheiro,**  
Jogador de voleibol, pág 14 e 15



saladura

UNIÃO DAS MUTUALIDADES

## Pinto Moreira sente-se reconhecido com prémio

**APÓS TER RECEBIDO** o Prémio Cidadania e Solidariedade, atribuído pela União das Mutualidades Portuguesas, Pinto Moreira afirma sentir-se “extraordinariamente reconhecido e honrado” com aquela distinção.

Para o autarca foi “um orgulho, em primeira instância, ter recebido este prémio”, uma vez que foi “homenageado em simultâneo com outras duas figuras de grande renome, como o Doutor Jorge Bom Jesus, primeiro ministro de São Tomé e Príncipe, e também com o cardeal D. José Tolentino de Mendonça que é o arquivista e bibliotecário da Santa Sé no Vaticano que, para além da sua brilhante caminhada eclesial, é um ensaísta e um pensador contemporâ-

neo de enorme renome”.

No entanto, o presidente da Câmara Municipal de Espinho afirma que o prémio é partilhado com as instituições espinhenses. “Evidentemente que este prémio não é um prémio meu, como tive a oportunidade de dizer na Sessão Evocativa. Este é um prémio que partilho com todos aqueles que têm procurado ser sensíveis à nossa realidade social, com aqueles nossos cidadãos que são mais frágeis e vulneráveis e, de uma forma particular, partilhei este prémio com as duas Associações Mutualistas do nosso concelho, a Familiar de Espinho e a Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis”, sublinha o presidente.

Segundo o autarca, estas

instituições “têm feito um enorme trabalho na sua renovação, na capacitação e na formação dos seus recursos humanos, bem como na oferta às pessoas mais vulneráveis de um conjunto de apoios que são absolutamente fundamentais e que passam desde a área da saúde, com clínicas, com farmácia social, até ao apoio à infância e à juventude, passando também pelos centros de convívio e pelas unidades residenciais seniores. Hoje de facto as mutualidades têm um papel extraordinariamente relevante na economia social”, defende Pinto Moreira.

O prémio foi atribuído na Sessão Evocativa (online) do dia 8 de julho, Dia Nacional do Mutualismo. •

ACIDENTE

## Trânsito parou duas horas na rua da Guimbra



**UM TOQUE LIGEIRO** entre dois automóveis fez parar o trânsito cerca de duas horas, no centro da freguesia de Anta, na passada sexta-feira (10 de julho). O acidente ocorreu pouco antes das 19h30, quando as duas viaturas se cruzaram na Rua da Guimbra, junto à intersecção com a Rua da Capela do Ramos, e não conseguiram evitar o choque. Aquele ponto é considerado crítico, uma vez que, além do

estreitamento de via que se verifica junto à Capela do Ramos, a zona tem grande tráfego automóvel e está na aproximação ao cruzamento com a rua 33. O acidente não gerou qualquer ferimento nos ocupantes dos automóveis, mas teve como consequência uma interrupção do trânsito - primeiro total, depois parcial - durante duas horas, devido ao atraso que se verificou na chegada das forças policiais. •

**DESCONTOS até 50% OPTICALIA**

NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020, ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.

OPTICALIA<sup>®</sup> ESPINHO

Consultas Diárias  
Optometria e Contactologia  
Medição de Tensão Ocular

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973